

# ‘Nenhum governo fez tanto’

**Chefe do Executivo faz um balanço do segundo ano do mandato e projeta ações para o futuro da cidade**

JAQUELINE SILVEIRA

O prefeito de Santa Maria, Cezar Schirmer (PMDB), encaminha-se para o seu terceiro ano de governo. Em entrevista ao *Diário*, ele faz um balanço do segundo ano da sua gestão, além de projetar ações para 2011. Schirmer também aborda assuntos polêmicos, como as das áreas de saúde, transporte coletivo e ainda o impasse entre a prefeitura e a Corsan. Sob o olhar atento do secretário de Relações de Governo e Comunicação, Giovani Mânica, o

prefeito falou por uma hora e 10 minutos. Confira os principais trechos da entrevista ao lado e na página 8:

**Diário de Santa Maria – Como o senhor avalia o segundo ano de governo?**

**Cezar Schirmer** – Posso afirmar, sem nenhum propósito de autoelogio, que não é meu estilo, que, se compararmos meus dois anos de governo com quaisquer outros dois anos de qualquer governo na história de Santa Maria, nenhum governo fez tanto. Isso eu afirmo não só em ações genéricas do governo, mas em ações específicas em áreas como saúde, educação, habitação, trânsito, segurança. Agora se comparar dois anos com quatro ou oito anos, é evidente que a comparação é desigual.

**Diário – Que tipo de ações?**

**Schirmer** – O hospital regional, a UPA, que cobram que ainda não está operando. A municipalização do licenciamento ambiental, do Distrito Industrial, e da Nova Santa Marta, a transferência dos camelôs, a questão dos leitos hospitalares para o SUS. Nós rompemos o convênio com o Hospital de Caridade e, agora, o Caridade está construindo 130 leitos para o SUS e, agora, já tem 110. Em mais dois ou três meses serão 177 leitos, isso significa 377 novos leitos para o SUS. O Viaduto da Gare, o dinheiro estava seis anos parado aqui, só que não tinha nenhum buraquinho. O PA Odontológico 24 horas todos os dias da semana, inclusive sábado, domingo e feriados. A iluminação pública. É verdade que criamos uma taxa (Contribuição da Iluminação



LAURO ALVES 5/01/11

PARA REFLETIR

Na metade da administração, Schirmer avalia que já fez muito pela cidade

SEGUE NA PÁGINA 8

**Diário – Mas na iluminação é obrigação do município um serviço de qualidade, o contribuinte está pagando a mais para isso.**

**Schirmer** – Tens de comparar como era e como é. A partir deste ano, vamos começar a instalar 6 mil novas luminárias em Santa Maria. Eu sempre fui a favor (da CIP). O Tribunal de Contas exigia que cobrássemos. Está resolvido um problema histórico.

**Diário – Quando começará a funcionar a UPA?**

**Schirmer** – Nos cobram que não está operando, mas, agora, 30 de dezembro, é que nós recebemos a UPA.

**Diário – Por que a prefeitura não se preparou para receber a UPA?**

**Schirmer** – Falta rede de energia elétrica para dentro da UPA. Isso era de responsabilidade do Estado. O Estado nos passou a UPA e assinou um contrato conosco repassando R\$ 400 mil para nós fazermos a rede. Enquanto o Estado não fazia a rede, nós não podíamos fazer nada. Resta o muro de arrimo, que nós vamos fazer, e o acesso à Casa de Saúde. Feito isso, vamos cuidar da gestão. Agora, não adianta ter e pagar pessoal se eles não podem trabalhar. A UPA é uma conquista da prefeitura porque nós trabalhamos, nós fornecemos a área, nós brigamos, fomos ao governo do Estado e ao governo federal. Nós já licitamos os equipamentos, em torno de R\$ 1 milhão. A empresa está começando a entregá-los. Essa parte que era a nossa responsabilidade.

**Diário – Qual é a previsão para o funcionamento da UPA?**

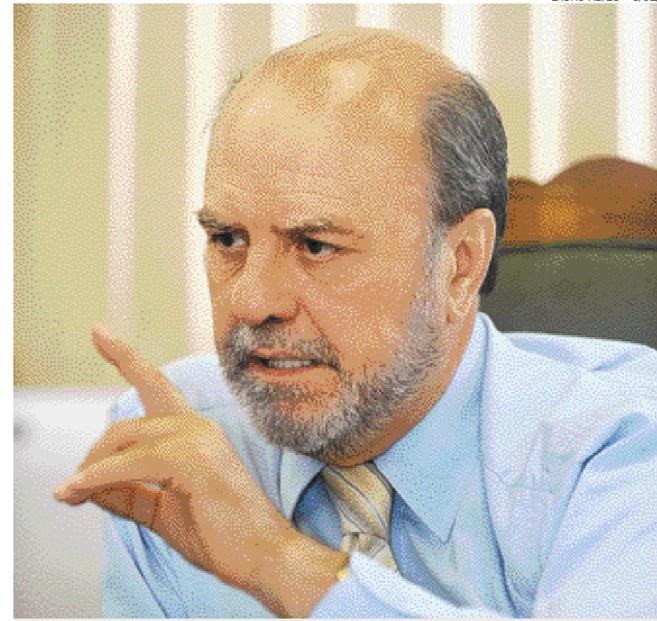
**Schirmer** – Eu não quero estabelecer data. Afinal de contas, licitação pode ser contestada, pode demorar... O que importa, embora eu compreenda que a população quer agilidade, é que Santa Maria é a única cidade do Rio Grande do Sul, não tem nenhuma outra, nem em Porto Alegre tem UPA. Essa é uma grande conquista, como é o hospital regional, o Samu....

**Diário – Por que o Samu está funcionando em cidades da região, e em Santa Maria ainda não?**

**Schirmer** – São Sepé, Júlio de Castilhos e Faxinal do Soturno é uma unidade básica, precisa de enfermeiro, auxiliar de enfermagem e motorista. Santa Maria são cinco ambulâncias, é a única cidade do Rio Grande do Sul, fora Porto Alegre, que tem cinco ambulâncias do Samu. Eram três, nós lutamos até o fim, o doutor Farret (vice-prefeito e secretário de Saúde, José Farret) e eu para que fossem cinco ambulâncias: três unidades básicas e duas UTIs, que precisam de médico e toda a

diários  
**com.br**

Leia no site do *Diário* a íntegra da entrevista do prefeito Cezar Schirmer (PMDB)



LAURO ALVES – 5/01/11

EXPLICAÇÕES

Em seu gabinete, Schirmer justificou o motivo da demora da implantação da UPA e do Samu

**“ O que importa é que Santa Maria é a única cidade do Rio Grande do Sul que tem UPA. Nem em Porto Alegre tem**

abrir licitação? **Schirmer** – Eu ainda não recebi a notificação do Ministério Público sobre essa ação civil. Se essa for uma decisão que nos obrigue a licitar, vamos licitar, não há nenhum problema. Há algumas cidades que fizeram licitação e foi um desastre, e outras fizeram licitação e foram muito bem. A questão não é propriamente a licitação. Isso é questão de natureza legal. A preocupação nossa é transporte de qualidade com uma tarifa justa.

**Diário – O turno integral nas escolas municipais prometido para 2009 será implantado este ano?**

**Schirmer** – Nós temos 4 mil alunos que estão em turno integral. **Diário – Mas não nas 24 escolas como o prometido?**

**Schirmer** – São 24 escolas que têm o índice do Ideb menor do que a média brasileira. Então, nessas 24 escolas, nós começamos a implantação. Nós escolhemos os alunos que têm maior dificuldade. Não toda escola.

**Diário – O número de beneficiados será ampliado em 2011?**

**Schirmer** – Claro. Agora, no mês de março, vai começar a distribuição de uniformes gratuitos para 21 mil alunos do município até a 6ª série. Essa é uma área que não tem grande visibilidade porque isso fica muito no tititi. Outra coisa que nós vamos resolver é a merenda escolar. Papel de professor não é fazer merenda. Papel de professor é dar aula. É uma lástima que ainda ocorra na nossa cidade

**Diário – O Ministério Público está questionando a prefeitura por não abrir licitação para o transporte coletivo. O senhor pretende**

**Diário – Como está a implantação da Guarda Municipal?**

**Schirmer** – Quando começar o ano legislativo, em fevereiro, nós vamos mandar para a Câmara o projeto. Só não foi no ano passado porque nós não tínhamos a repercussão financeira. Isso tem um custo adicional.

**Diário – E qual é o custo?**

**Schirmer** – Não está pronto ainda. Nós estamos iniciando o processo licitatório de câmeras de videomonitoramento, que serão instaladas no Centro e nos bairros, em regiões já detectadas, que têm mais problemas de segurança.

**Diário – Com a municipalização do Distrito Industrial (DI), o que senhor pretende fazer para atrair indústrias para a cidade, uma de suas bandeiras de campanha?**

**Schirmer** – Nós nos dedicamos durante o primeiro e o segundo ano de governo a fazer com que a prefeitura tivesse os instrumentos necessários para ter uma política própria de desenvolvimento. Neste terceiro ano, nós vamos começar a prospectar investimentos. Graças aos esforços que já estamos fazendo, veio para cá a KMW (fábrica alemã de blindados que pretende se instalar aqui). Isso é uma grande conquista e atrás dela vem outras.

**Diário – A prefeitura apresentou projetos para captar R\$ 65 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e só conseguiu R\$ 620 mil. O que aconteceu?**

**Schirmer** – Essa informação é absolutamente falsa.

**Diário – Mas seu próprio secretário afirmou que tinham projetos para R\$ 65 milhões.**

**Schirmer** – Nós apresentamos três projetos: um de R\$ 65 milhões, um de R\$ 18 milhões e outro de R\$ 30 e poucos milhões. Esses projetos davam continuidade aos que vinham sendo feitos. O Ministério das Cidades interpretou que aquilo era uma obra nova. Eu acho que, como as obras do PAC estão em andamento e nós temos uma parte substancial de recursos a serem aplicados, o governo federal preferiu por outro município que não havia recebido recursos. Nós recebemos no ano passado um adicional de R\$ 34 milhões para obras na área de saneamento e habitação. Então, nós não perdemos, nós pedimos e não recebemos. Em abril, vai ter uma nova possibilidade de postular novos recursos, e nós vamos postular de novo.

**Diário – Já se passaram dois anos que o senhor anunciou que**

de diretores e professores terem de cuidar desse assunto.

**Diário – Como está a implantação da Guarda Municipal?**

**Schirmer** – Quando começar o ano legislativo, em fevereiro, nós vamos mandar para a Câmara o projeto. Só não foi no ano passado porque nós não tínhamos a repercussão financeira. Isso tem um custo adicional.

**Diário – E qual é o custo?**

**Schirmer** – Não está pronto ainda. Nós estamos iniciando o processo licitatório de câmeras de videomonitoramento, que serão instaladas no Centro e nos bairros, em regiões já detectadas, que têm mais problemas de segurança.

**Diário – Com a municipalização do Distrito Industrial (DI), o que senhor pretende fazer para atrair indústrias para a cidade, uma de suas bandeiras de campanha?**

**Schirmer** – Nós nos dedicamos durante o primeiro e o segundo ano de governo a fazer com que a prefeitura tivesse os instrumentos necessários para ter uma política própria de desenvolvimento. Neste terceiro ano, nós vamos começar a prospectar investimentos. Graças aos esforços que já estamos fazendo, veio para cá a KMW (fábrica alemã de blindados que pretende se instalar aqui). Isso é uma grande conquista e atrás dela vem outras.

**Diário – A prefeitura apresentou projetos para captar R\$ 65 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e só conseguiu R\$ 620 mil. O que aconteceu?**

**Schirmer** – Essa informação é absolutamente falsa.

**Diário – Mas seu próprio secretário afirmou que tinham projetos para R\$ 65 milhões.**

**Schirmer** – Nós apresentamos três projetos: um de R\$ 65 milhões, um de R\$ 18 milhões e outro de R\$ 30 e poucos milhões. Esses projetos davam continuidade aos que vinham sendo feitos. O Ministério das Cidades interpretou que aquilo era uma obra nova. Eu acho que, como as obras do PAC estão em andamento e nós temos uma parte substancial de recursos a serem aplicados, o governo federal preferiu por outro município que não havia recebido recursos. Nós recebemos no ano passado um adicional de R\$ 34 milhões para obras na área de saneamento e habitação. Então, nós não perdemos, nós pedimos e não recebemos. Em abril, vai ter uma nova possibilidade de postular novos recursos, e nós vamos postular de novo.

**Diário – Já se passaram dois anos que o senhor anunciou que**